O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — Sábado, 6 de Setembro de 1941 — N.º 1697

VISADO PELA CENSURA

Pai Portugal

A hora portuguesa que passa, se é hora de sacrifícios e de ansiedades, tambem para consolação nossa, é hora de extraordinária beleza moral e patriotica.

O facto político e diplomático que representou a embaixada especial, que foi ao Brasil, será para sempre inolvidável.

Pode afirmar-se sem errar ou caír em exagêro, que Portugal está num momento supremo de projecção internacional.

Nunca nos tempos modernos e contemporâneos a nação portuguesa conquistou posição de tão justo prestígio e renome.

A política de aproximação e de amizade com a Hespanha, a política de fortalecimento da aliança inglêsa, sem o país deixar de manter honesta e criteriosa neutralidade e amistoso entendimento com todos os povos, fechou agora brilhantemente com a política de coração aberto e franco, que se está edificando em relação ao Brasil.

Isto sem falar na coesa e homogénia política de unidade nacional, que se tem insistentemente feito na metrópole e para com as possessões portuguesas, de que as viagens do sr. Presidente da República são índice de irrefragável merecimento.

E esta política de unidade interna, que arvora no mais alto lugar do coração da pátria, o princípio do Interesse Nacional, tem, por sua vez, profunda e fecunda repercussão no ambiente internacional.

Se o govêrno do Estado Novo está com a sua obra persistente e sistemática, formando e construindo no mundo o grande bloco do sangue, da alma, do espírito, da cultura e da civilização atlântica e do fundo étnico da raça portuguesa, indirectamente está a servir a grande causa latina, cultural e cristianíssima do espírito e da civilização europeia e ocidental.

A união continental e colonial portuguesa, a ligação consciente que ainda se ha-de estruturar entre todos os portugueses espalhados pelo mundo, a amizade e a colaboração peninsular e o abraço fraterno, amigo, carinhoso, compreensivo e sensibilizante trocado com o Brasil, são pedras singulares, que lentamente se vão acumulando e que, colocadas harmoniosamente nos seus lugares e em interdependência umas com as outras, não tardarão em constituír a armadura sólida e inteligente da moderna política imperial e universalista de Portugal.

Nesta transcendente política em que Salazar dá tôda a medida da sua lucida e silenciosa inteligência, palpa-se e vislumbra-se que se está a argamassar a continuïdade do idealismo lusitano e da história expansionista da raça portuguesa.

Tanto em Portugal como no Brasil, pelas inumeras e desassombradas afirmações feitas com rasgo surpreendente, se sentiu e compreendeu, que chegou o momento de cerrar fileiras à volta do coração, da alma e do espírito, quer português, quer brasileiro.

Quando os homens responsáveis e a imprensa do Brasil proclamam aos quatro ventos, que acabou o *jacobinismo* brasileiro contra os portugueses e tratam o nosso país pelo *Pai Portugal*, é licito acreditar que estamos em face de uma tremenda revolução nos espiritos e nos costumes da grande nação brasileira.

Para Portugal o Brasil foi sempre reconhecido como o filho querido, continuador, no novo mundo, das tradições, da língua, das qualidades e dos valores físicos, sentimentais e espirituais do povo português.

Estão, pois, lançados, através do Atlântico e entre a histórica praia do Restelo e a famosa baía do Guanabára, os fundamentos de uma consciente política luso-brasileira. E' a fusão de duas almas numa alma única, a preparar para o Brasil e para Portugal novos e gloriosos destinos.

J. Carreira

O ano agrícola

A-pesar-da irregularidade do tempo, ainda se compôs, tendo produzido bem as terras semeadas.

Só na freguesia da Oliveirinha a abundância de batata é extraordinária, não sendo menor a procura, visto da estação do caminho de ferro de Quintans saírem, diàriamente, 15 vagons carregados e, às vezes, vinte e mais!

O que muita gente não compreende são os preços atingidos por alguns artigos depois da criação dos grémios ou das comissões reguladoras.

Nem nós.

SERVIÇO POSTAL IMPERIAL

Como noticiámos, entraram em vigor as novas taxas postais para a metropole, ilhas e ultramar, que foram alteradas da seguinte maneira:

Cartas, 20 gr. ou fracção, porte, $50; bilhetes postais simples, $30; bilhetes postais resposta paga, $60; manuscritos, até 250 gr., $50; cada 50 gr. ou fracção a mais, $10; impressos—cada 50 gr. ou fracção, $10; (abrangendo os impresos comerciais, tais como catálogos, prospectos, preços correntes, etc., qualquer que seja a regularidade da sua publicação).

Jornais e publicações periódicas expedidos directamente pelos editores ou seus mandatários, $05; livros, brochuras, papeis de musica e cartas geográficas, $05, (cada 50 gr. ou fracção); amostras—até 100 gr., cada 50 gr. ou fracção a mais, $10; Prémio de registo, $50; aviso de recepção, (quando acompanha o objecto), 1$00; última hora (correspondência ordinária), $50; posta restante, $50.

Quanto ao serviço telegráfico para o ultramar, êsse sofreu sensível abatimento.

Obras do Museu

Há um rôr de tempo que se acham paradas a-pesar-de há um rôr de tempo, também, termos lido que fôra destinada uma importante verba para o prosseguimento delas.

Por que se esperará?

Um atentado

Em Versailhes, arrabalde de Paris—que saüdades do dia lá passado, fez agora cinco anos, quando tudo era paz, sossêgo, harmonia!—foram feridos a tiro, durante uma cerimónia ali realizada, os conhecidos políticos Pierre Laval e Marcel Déat, que, socorridos imediatamente, se encontram livres de perigo.

O agressor foi preso, efectuando-se, após o delito, outras detenções.

As praias artificiais

O *Diário de Coimbra* queixa-se de que o público continua a não corresponder aos sacrifícios a que obriga a construção da praia do Mondego, persagiando-lhe, por isso, a morte breve.

Isto de praias artificiais foi uma brotoeja, a nosso ver. Todas já desapareceram, menos a de Coimbra, que, todavia, se acha periclitante—quási a dar o triste pio.

Muito se tem ela agüentado.

Varandas floridas

«E por que não? Por que há-de Portugal ser um jardim à beira-mar plantado, na voz doce do poeta, e o não há-de ser na realidade?

Em todas as janelas e em todas as varandas das casas das cidades, das vilas e das aldeias, não custa nada colocar vasos com plantas. As plantas, ao beijo do sol criador, darão flores e estas darão alegria e encanto a Portugal» - eis o que nos diz o *Ilhavense* ao incutir, como nós, no espírito da gente da sua terra o gôsto pela flor.

Sim, colega; se todas as povoações se embelezarem, Portugal será, dentro em pouco, com efeito, um lindo e verdadeiro jardim.

E' não esmorecer.

O TEMPO

Setembro apresentou-se com melhor cara que o seu antecessor—quente e sem vento. Verão, de verdade. E as noites? Simplesmente deliciosas, para se gozarem à clara luz do luar.

Nem apetece trocá-las por um sono reparador...

Géneros alimentícios

Refrescou, um pouco, o mercado. Apareceu o bacalhau, o arroz, a manteiga, enfim: o que havia faltado quási repentinamente, como a gasolina.

As autoridades devem estar àlerta. Andam lobos no povoado, contra os quais não pode haver nenhuma espécie de contemplação... Impõem-se, por isso, as mais enérgicas medidas repressivas dos abusos que se estão desenhando com carácter criminoso.

DE MAL A PIOR

Quem acode à Imprensa Regional?

A situação ainda mais agravada com o aumento da franquia

Pois é verdade. As coisas encaminham-se—e não há-de levar muito tempo—para o seu fim...

A pequena imprensa ou imprensa regional tem sobre si mais um encargo pesadíssimo—o da franquia postal. De todos os lados, portanto, surgem as dificuldades, não se descortinando qualquer indício que nos leve a ter esperança no futuro.

Sobre êste assunto largas considerações se poderiam fazer; mas para quê, se não lucramos nada com isso? As coisas são o que são.

Dizem que a imprensa regional tem valor. Lérias. Cantigas. Não damos por isso. A tal ponto chegou o desprêso pelos serviços que presta, pela acção que desenvolve, pelo interesse com que se dedica ao bem comum.

E não acrescentamos mais. Feitas as contas, o aumento da franquia trouxe à administração do *Democrata* umas poucas de centenas de escudos de dispêndio a maior, durante o ano. Resta saber se as nossas possibilidades darão margem a enfrentar o novo tributo.

A EMPENHOCA

O sr. Ministro da Marinha fez saber novamente ao pessoal do seu ministério, militar e civil, que não deve fazer acompanhar as suas pretensões com empenhos, pois serão julgados todos consoante a justiça que lhes assistir. Os referidos funcionários que não acatarem esta determinação sujeitam-se a castigo disciplinar.

E' uma atitude que só louvores merece.

OS AUTOMÓVEIS PARTICULARES

Proíbidos de circularem desde a meia noite de sábado até à mesma hora de segunda-feira, estão mal os notivagos por serem obrigados a recolherem a horas decentes...

Pois como é?

Máximas de Jorge V

O rei Jorge V, de Inglaterra, tinha sôbre a sua mesa de trabalho um cartão com estas seis máximas, que foram as do seu reinado exemplar:

1.ª—Inspira-me obediência cega às regras da Lei; 2.ª—Ensina-me a distinguir entre sentimento e sentimentalidade, admirando um, desprezando a outra; 3.ª—Ensina-me a não prestar nem receber adulações; 4.ª—Se estou destinado a sofrer, que tal me aconteça em silêncio; 5.ª—Ensina-me a ganhar, se puder ser. Se perco, ensina-me a perder com o sorriso nos lábios e no coração; 6.ª—Ensina-me a não chorar pela lua *(aspirações impossíveis)*, nem leite entornado *(males passados)*.

(Britanova)

Benemerência

Recebemos dum amigo para sufragar a alma de seu pai a quantia de 5$00 destinada aos pobres dêste jornal.

Agradecidos.

FALTAS

Ante-ontem à noite, uma senhora, que veio de fora, viu-se algo embaraçada para descobrir no centro da cidade, a residência de determinada pessoa que procurava.

Efeitos, está claro, da falta de numeração dos prédios.

Centenário dum jornal

Gazeta, dizem ter sido o primeiro periódico português, aparecido em Novembro de 1641—vai fazer 300 anos. Por tal razão instituiu-se o *Prémio Sindicato Nacional dos Jornalistas* a atribuir, de acôrdo com as disposições dum regulamento que nos foi enviado, ao melhor trabalho literário sobre o jornalismo português—sua missão e projecção—que se publique em qualquer jornal ou revista com sede no território nacional do continente, ilhas adjacentes ou províncias ultramarinas entre 1 de Outubro do corrente ano e 30 de Junho de 1942, datas da abertura e encerramento do concurso.

O referido prémio é de dois mil escudos, em dinheiro de contado.

Não faltará quem se habilite.

A "Nau Portugal"

Anuncia um jornal de Lisboa que estão à venda as talhas pertencentes à *Nau Portugal*, podendo ser vistas em determinado armazem da cidade, onde se recebem os compradores.

Como são efémeras e fugidias certas grandezas!...

Também somos dessa opinião.

As modernas donas de casa

Sôbre êste assunto, de interesse vital, lemos, há dias:

Muito poucos são os lares recentemente organizados onde reine a doce harmonia conjugal, sendo na maioria constantes as discussões porque o almôço estava detestável e o jantar trinta vezes peor.

Em tempos idos todas as futuras donas de casa eram iniciadas na arte culinária e mesmo as que sempre viveram na opulência seguiam aquela prática para, quando muito, saberem corrigir uma cozinheira.

Agora, com as nicotices modernas, as candidatas a anjos do lar sabem fumar como um homem, percebem a fundo de política, montam a cavalo, guiam automóveis, praticam a natação, jogam o tennis, lançam o disco, dão saltos em altura, enfim sabem de tudo menos cozinhar e dar uns pontinhos nas roupas.

Se os cabedais abundam, tudo se resolve pelo melhor, contratando-se uma cozinheira por bom preço; mas se a pelintrice é a divisa do casal e a nova dona de casa se afoita a desempenhar o seu papel, é garantido que sai asneira e se o almôço foi um desastre, o jantar é um cataclismo!

E as dissenções surgem, agravam-se de dia para dia e a paz do lar, que os dois sonharam, é substituída pelo inferno permanente.

O articulista faz ainda outras considerações àcêrca da educação moderna, concluindo por a classificar de altamente prejudicial, ruinosa, mesmo, como a cada passo se observa.

Estamos de acordo. O lar, hoje, com as tais *nicotices modernas*, deve ser outra coisa muito diferente do que era quando a mulher levava para êle uma preparação completa dos seus deveres conjugais.

E de aí, o que se está vendo...

Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 1941

Minha querida:

Mais um ano de guerra que acaba de passar e um terceiro começou.

Já vai longe o tempo em que alcunhavam de relâmpago o conflito actual, como longe vai, também, a lista de desgraças e sofrimentos que ela tem infligido à Humanidade.

Em vinte e quatro meses, nem a Alemanha venceu a Inglaterra, nem esta aniquilou a Alemanha, nem os alemães entraram na Ilha, nem a Ilha se intimidou com a resistência e com a fôrça avassaladora dos inimigos. Ambas, nações de *rija têmpera*, ambas fortes e embriagadas pela ânsia de vencer, têm dado ao mundo arrastado, também, pela sua fôrça apocalíptica, exemplos de bravura, quadros de tragédia, cenários de horrores.

Na terra, no mar e no ar travam-se combates e cavam-se sepulturas. A asa negra da morte vagueia no deserto e no povoado, todo o mundo é seu, lança-se contra a mocidade, esperança do futuro e arrebata-a na sua negridão. Ficam os velhos e os doentes, os mutilados e as creanças, os fracos, que às vicissitudes da vida não podem resistir.

Dois anos já lá vão e durante êles, quanto se tem destruído, fruto de séculos e séculos de civilização!...

No meio da tormenta que abala o mundo sem lhe ter trazido, pelo menos por agora, benefício algum, Portugal continua a ser a Terra da Promissão, o oásis, pacífico e acolhedor, perdido nas ruínas da Europa em chamas.

Como no primeiro dia em que declarou a sua neutralidade, continua a mantê-la com brio e honradez. A todo o estranjeiro que lhe implora um pouco de repouso abre as suas portas, a todos oferece *a sua terra como refúgio, o seu pão como confôrto*.

E nestas *levas* para a América não há estranjeiro algum que não leve de Lisboa uma recordação agradável.

Como vês, minha querida, o nosso país não é só espectador indiferente desta luta gigante, onde não há ainda vencedores nem vencidos. Além de ser asilo de infelizes furagidos, que já não têm pátria e que trazem consigo luto e misérias, sofre com o sofrimento alheio, ajuda os que combatem dentro do possível e como êles faz votos para que, deste mundo impregnado de sangue e pleno de ódios, outro renasça, brevemente, rejuvenescido e depurado, pacífico e feliz.

Um abraço da

Zèmi

Serviço de regas

Desde a sua paralisação, com o pretexto da falta de gasolina, que núvens de pó se levantam dos pavimentos e invadem os prédios, e entram pelas lojas, e encomodam os transeuntes, motivo pelo qual somos forçados a pedir à Câmara as necessárias providências. Ou a gasolina acabou de vez para êste serviço, que também pode ser considerado indispensável para a higiene?

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Acha-se em distribuição o n.º 26 desta revista trimestral que nas suas páginas se ocupa dos fosseis de Aveiro, das filarmónicas do distrito, dos costumes e gente de Ilhavo e de alguns aspectos do trajo popular da Beira Litoral.

Tudo muito interessante e bem descrito.

Fábrica Aleluia
AVEIRO — TELEF. 22
AZULEJOS-LOUÇAS SANITÁRIAS, ARTÍSTICAS E DOMÉSTICAS

Ninguem tenha dúvidas: o **Arcada-Hotel**, de Aveiro, é o último modêlo das casas da sua categoria

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional; àmanhã, a sr.ª D. Maria Luísa da Cruz Lima, gentil filha do sr. Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha, e o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos Serviços Electrotécnicos dos C. T. T. de Lisboa; no dia 8, a sr.ª D. Arminda Berta Lopes, esposa do sr. dr. Carlos Rodrigues Limas, professor do Liceu de Macau, e o inocente Joaquim António, filho do sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo dr. Joaquim Castro, inspector judicidrio; em 10, o sr. Pompeu Alvarenga e em 11, a sr.ª D. Maria Tereza Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva, e os srs. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, e Teotónio de Pinho Manica, 2.º sargento de Infantaria, actualmente em Nampula (Africa Ocidental).

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. major Caria Rodrigues, sub-inspector da Administração Militar; Manuel Mendes Leite Machado, funcionário superior dos C. T. T. em Lisboa, e Manuel Pimenta Vieira, aspirante de Finanças na Mealhada.

—Foi passar as férias a Macieira de Cambra o sr. António Aguiar, digno oficial do Govêrno Civil.

Praias e termas

A passar o corrente mês, partiram para a Costa Nova, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães e as famílias do sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do Liceu de José Estêvão, e António Madail.

—A gozar a licença encontra-se com sua esposa a veranear na Figueira da Foz o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil e também seu sogro, o nosso velho amigo dr. Manuel Vieira de Carvalho, de Mira.

—De Espinho seguiu, com a família, para Sangalhos, onde conta passar o resto das ferias, o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor em Esgueira.

—Daquela praia regressou, com os seus, a esta cidade, o sr. Anselmo Lopes e de Torroselo (Seia) a Miranda do Côrvo o sr. António Simões Pinto Junior e esposa, a sr.ª D. Alda Piedade Fernandes Pinto, professora naquela localidade.

Carta de Lisboa

O regresso da Embaixada

Com a recepção, bastante expressiva no seu entusiasmo, que Lisboa dispensou, há dias, à Embaixada Especial que foi ao Brasil levar o agradecimento de Portugal à nação irmã, encerrou-se um capítulo admirável da história das relações luso-brasileiras.

A nossa capital soube, de novo, manifestar o seu apreço, a sua gratidão aos homens que com tanto aprumo, tamanho patriotismo souberam ser em terras de Santa Cruz os interpretes do sentimento lusíada. Não foi, porém, apenas isso o que Lisboa quiz acentuar. Na recepção do cais de Alcântara a nossa primeira cidade quiz, também, aproveitar um novo ensejo para manifestar a muita admiração dos portugueses pelo Brasil. E a prova, provada, eloqüente e perentória está na manifestação feita aos srs. embaixadores do Brasil que a bordo do *Serpa Pinto* foram aguardar a missão portuguesa.

Tanto a senhora de Araujo Jorge como o sr. Embaixador do Brasil foram alvo das maiores provas de respeito e consideração por parte dos muitos milhares de pessoas que enchiam o cais. E' que na pessoa ilustre do eminente diplomata e de sua esposa, era, de novo, o povo português que saudava o Brasil.

António Ferro

As notícias chegadas a Lisboa àcêrca da missão de António Ferro no Rio de Janeiro evidenciam bem claramente a grande obra que o director do S. P. N. vem realizando na capital carioca.

Um dos grandes fundamentos da cordialidade das relações entre Portugal e o Brasil é precisamente o conhecimento mutuo que as duas pátrias irmãs vão tendo uma da outra. Tempo houve em que o Brasil desconhecia Portugal e os portugueses pouco sabiam da terra descoberta por Pedro Alvares. Todos nós recordamos que foi precisamente nêsse tempo que as duas nações lusíadas menos se estimaram. Felizmente êsse período é já história passada e passada de vez. Hoje Brasil e Portugal amam-se, estimam-se, precisamente por que não perde nunca ocasião de se conhecer, de se aproximar.

E' ainda nessa obra de aproximação que António Ferro está agora trabalhando com o mais decidido entusiásmo.

A obra de «Defesa da Família»

A *Organização Nacional de Defeza da Família* publicou agora dois interessantes e completos folhetos sobre os trabalhos realizados.

Criação do Estado Novo, a O. N. D. F. é o primeiro serviço social criado entre nós.

Tendo em vista valorizar a Família e reintegra-la na sua função sempre que corra risco de dela se afastar, a *Defesa da Família* tem já desenvolvido uma acção a todos os títulos digna de aplauso, crédora de agradecimento.

E mais uma vez o Estado Novo manifesta o seu muito interesse pelos que trabalham e fazem jus à atenção dos que governam.

GIL DO SUL

REPAROS

Foi escolhido, há pouco, para matança de suinos, um pátio que fica em frente a dois restaurantes da nossa Beira-Mar. Por isso, quási todos os dias o cheiro e o fumo prejudicam imenso aquelas casas, encomodando, também, a visinhança, o que não há direito.

Entendemos que o local é imprório para aquêle serviço e nessa conformidade apelamos para quem deva pôr côbro a semelhante espectáculo, impróprio do bairro.

O primeiro arado de ferro

O primeiro arado de ferro foi construído em 1720, na Inglaterra. Setenta e cinco anos depois, um inglês inventou o arado de relha. Em 1883, apareceu, nos Estados Unidos, o arado de relha, que se divulgou ràpidamente, construindo-se aos milhares por ano.

(Britanova)

Ruínas

Aveiro está cheia de casas arruínadas, de casebres pôdres e de muros, que seria da maior vantagem se desaparecessem como impróprios duma cidade cheia de condições turísticas. Porque se não hão-de envidar esforços no sentido de pôr termo a um estado de coisas que parece eternisar-se?

Hoje, apenas, esta simples pregunta, prometendo, no entanto, voltar ao assunto.

S. Paio da Torreira

Começa a época das romarias à beira-mar. A do S. Paio foi uma das mais concorridas do litoral e ainda é. Tem fama. A ria, em todos os três dias, 7, 8 e 9, apresentava um aspecto festivo, por quási todos os barcos singrarem embandeirados, cantando-se e dançando-se animadamente dentro dêles. A sã alegria da mocidade!

Que de recordações o S. Paio nos trás e com êle as outras festas que se seguem—a da Senhora da Saúde, na Costa Nova; a dos Navegantes, na Barra; a da Senhora das Areias, em S. Jacinto.

Mas para onde iria o sangue dos novos, que tão pouco se revela agora?...

NOJEIRA

De novo pedimos providências para o que se passa nas imediações da ponte de S. Gonçalo. A porcaria que lá se vê depõe muito contra os encarregados de velar pela higiéne, pela decência e pelos bons costumes.

E' demais.

O Turismo e a pesca

Desconhecida do grande público, uma obra notável tem sido realizada no repovoamento dos nossos rios com espécies que estavam faltando aos cultores do desporto da pesca. Lançaram-se nas águas da maior parte das vias fluviais milhares de peixes e foram criados centros de procreação que permitem a existência de reservas para entrarem as necessidades do povoamento fluvial.

Não só essa obra tem influência sensível na economia local é nacional, constituindo volume importante no quadro dos valores económicos de certas regiões, como também — dado o número cada vez maior de pessoas que pretendem gosar o saüdável prazer da pesca — o repovoamento dos rios vem aumentar o interêsse das vias fluviais sob o ponto de vista turístico.

Pode bem dizer-se que um novo elemento de valorização nacional foi assim criado.

Lição de economia

A Marquesa de Alorna, diz-nos com a fidalguia duma boa dona de casa:

O homem verdadeiramente económico é aquele que pelos meios mais fáceis, mais simples, se procura o maior número de satisfações; que, sem abuso dos seus cabedais, faz reinar a abundância na sua casa, e que, quanto lhe é possível, pode, do excedente das suas próprias precisões, acudir às alheias.

Simplesmente admirável pela verdade do conceito.

PROMOÇÃO

Foi promovido a sargento-ajudante, continuando a fazer serviço em Infantaria 10, o nosso antigo assinante e amigo Filipe Monteiro, que hoje retira desta cidade.

Felicitamo-lo e agradecemos os seus cumprimentos.

Secção Desportiva

Natação

Depois da *Académica*, o *Alhandra*; e depois do *Alhandra*, o *Algés*... Eis, em meia duzia de palavras, tôda uma síntese do trabalho do *Beira-Mar* a favor da natação. Trabalho hercúleo, na verdade, como afirmava, há dias, um dos mais distintos jornalistas portuenses. Mas, infelizmente, existe quem não reconheça tanto esfôrço. E é exactamente o público aveirense que não o compreende...

Para ver Baptista Pereira—o maior de todos depois de Mário Simas--venderam-se 91 bilhetes! E para assistir à lição do *Algés*, que trouxe até nós 22 grandes nadadores, não se venderam muitos mais...

Quem afirma que se deve acabar com o futebol e manter, apenas, a natação, está em êrro. A natação, em Aveiro, não merece, como se provou, a compreensão do público.

O *Algés* deu a sua lição e não causou bocejos. Simas ficou a 1s, apròximadamente, do seu melhor tempo, nos 100m livres, que é *record* da península. Nos 100m costas correu em 1m e 13s! Azinhais, Fernando Leal, Trovão, Carmo e tantos outros fizeram bons tempos... Após a competição, em que dominaram os locais, ensinaram, nadando ao retardador... Simas e Azinhais, o mestre prestigioso e o discípulo consagrado, fizeram uma demonstração de partidas e de viragens, sem esquecer aquela que tem a rubrica de Fischer...

O público aplaudiu e os nadadores aveirenses gostaram de ver.

Uma exibição de *watter-polo* completou o programa, um programa bom em qualquer parte e sob qualquer aspecto.

Depois da apresentação dos nadadores, o *Algés* prestou homenagem a José Maria Lopes, antigo jogador do *Beira-Mar*, há pouco ceifado pela morte. O gesto do glorioso Club, sincero porque foi expontâneo, emocionou. O público associou-se à homenagem e Mário Simas, o maior atleta português de hoje, mas que é também o desportista mais modesto que conhecemos, enquanto todos guardavam um minuto de silêncio, colocou a bandeira do Club, que José Maria também defendeu, a meia haste.

II Meia Milha da Ria

Disputa-se àmanhã, no Canal das Pirâmides, esta prova, para a qual estão inscritos vários clubs da nossa região e do Pôrto.

E' organizada pelo *Beira-Mar*, sendo de prever que assista numeroso público.

Basket-ball

Foi inaugurado, na penúltima quinta-feira, à noite, um novo campo de jogos, que fica situado na Rua da Corredoura.

Efectuaram-se dois encontros, sendo adversários em Honra e Reservas, o *Sport Algés e Dafundo* e *Club dos Galitos*.

Em reservas, os visitantes venceram merecidamente por 47-25 e em categorias superiores voltou a ganhar o *Algés* por 30-22, mas a sua exibição não teve o brilho que se esperava.

A.

Produção de sal

Estão por pouco os trabalhos das salinas, encontrando-se as eiras muito desfalcadas nas quantidades que formavam os alvos montes do maior tesouro da nossa ria.

Este ano foi assim.

Licenças de cãis

Em Inglaterra, o Govêrno recebe, anualmente, pelas licenças passadas pela posse de cãis, a bagatela de cento e oitenta milhões de libras.

Só cãis de corridas (galgos), existem na Inglaterra — registados na Greyhound Association — cinqüenta mil.

(Britanova)

Tanto cão!...

BAILES

Realizou-se na noite do último sábado, no Salão Arrais Ançã, da Costa Nova, o anunciado baile, que decorreu animado e onde se distribuiram produtos de beleza da conhecida marca *Naly*.

Agradecemos o convite.

* * *

No *Recreio Artístico*, desta cidade, já está organisada uma comissão para levar a efeito, em meados de Outubro, o primeiro baile da época outonal.

NECROLOGIA

No Hospital finou-se, terça-feira, em precárias circunstâncias, Elisiário Pinho das Neves, antigo combatente da Grande Guerra, que agora contava 45 anos.

Era casado, deixou três filhos menores e o seu cadáver foi sepultado no talhão dos combatentes, do cemitério local.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Ana Rodrigues, solteira, de 77 anos, e Albertina de Carvalho Costa, de 65, casada com António Augusto Teixeira da Costa, e na *Prêsa*, Luzia Cândida, viuva, de 93, natural de Santa Cruz da Trapa.

Carteira de senhora

Perdeu-se, no dia 26 de Agosto, desde a Praça do Peixe à Costa Nova, Continha, além de outros objectos, uma volta de ouro e duas medalhas, gratificando-se quem a entregar nesta Redacção.

Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas
Consultório e Residência
R. do Arco — AVEIRO

Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Avenida Central
(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Correspondências

Aradas, 3

António Nunes da Ana

Já não pertence ao número dos vivos por a morte o ter elaqueado na madrugada de domingo, êste benquisto negociante da nossa terra, onde era geralmente estimado, devido às suas qualidades de carácter e à nobreza dos seus sentimentos.

A sua morte causou, por isso, em tôda a freguesia, viva emoção, como o demonstrou o seu enterro, efectuado no mesmo dia, de tarde, para o cemitério do Outeirinho, com larga concorrência.

O extinto tinha 73 anos, era casado, pai da sr.ª D. Conceição Nunes de Pinho, esposa do sr. dr. António Simões de Pinho, advogado nessa cidade, e do sr. António José Nunes Rangel; irmão do sr. José Nunes da Ana Júnior, também negociante, e cunhado do notário, sr. dr. Inocêncio Fernandes Rangel.

A todos enviamos sentimentos, extensivos à restante família enlutada.

C.

N. da R.—*O Democrata*, envia também a quantos pranteiam a morte de António Nunes da Ana e nomeadamente a seu filho, o nosso amigo António José Nunes Rangel, sentidas condolências.

Oliveirinha, 4

O cinema ambulante do Secretariado da Propaganda Nacional realizou, faz àmanhã oito dias, uma sessão ao ar livre, junto à igreja, que foi deveras apreciada por as muitas centenas de pessoas que assistiram ao espectáculo.

A noite esteve agradável e todas as fitas foram de molde a interessar a nossa gente, que ainda hoje se mostra admirada com o que viu e... ouviu.

Completo. E instrutivo, debaixo de todos os pontos de vista, pelo que só louvores merecem os que se entregam a uma propaganda de tão salutares efeitos.

—Como era de prever, a nossa freguesia abarrota de batata por a produção ter excedido a espectativa.

Todos os dias saem grandes quantidades para fora, sendo o seu preço compensador.

Estimamos, visto os lavradores precisarem de ver melhor remunerado do que tem sido, o seu trabalho.

—A polícia de Lisboa veio aqui prender Amandio Alves Baratojo, que assassinou na serra de Monsanto uma serviçal, conhecida pela *Laura dos Cordões*, para se apoderar do ouro que a enfeitava.

A confissão imediata do crime fez com que desaparecesse o mistério que o envolvia.

Sinceramente lamentamos o que acaba de passar-se. E por uma razão simples: de só desejarmos ver dignificados os filhos da Oliveirinha, desta terra laboriosa e de honradas tradições.

C.

Esgueira, 4

No festival desportivo aqui organizado no domingo, apuraram-se os seguintes resultados: *Gafanhense-Recreio*, 18-33; *Galitos-Recreio*, 35-.5 e *Recreio-Galitos* (infantis) 17-5.

Os nossos grupos de *basket* exibiram-se de forma a merecerem elogios.

—Está cá, com sua esposa e filhinho, o nosso amigo Manuel Nunes Morgado, industrial de panificação em Secavem.

—Também aqui esteve com pouca demora o sr. José João Branco Gonçalves, empregado na Câmara de Cascais.

—A passar algum tempo seguiram para Areias de Castelões (Vale de Cambra) a esposa e filhinho do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

Vilar, 4

Um terrivel mal pôz termo à existência, ao amanhecer de sábado passado, duma das mais insinuantes raparigas deste logar—a Maria Mabília.

Quem havia de dizer que tão cêdo o seu corpo baixaria à terra para servir de pasto aos vermes?

A desditosa Maria Mabília teve, como merecia, um enterro assaz concorrido, pois a sua prematura morte consternou tôda a gente devido às bôas qualidades que possuia.

Contava 27 anos, apenas, era casada com o sr. José dos Santos Abreu e filha do sr. José Vieira da Silva, a quem apresentamos pêsamos assim como a tôda a família.

C.

Casa de Sementes

DE

Domingos Moreira da Costa

Praça 14 de Julho
(Próximo à igreja de S. Gonçalo)
AVEIRO

Sementes nacionais e estrangeiras

Agentes das máquinas de escrever Underwood

Seguros de todos os ramos

TELEFONE N.º 242

Câmara Municipal de Aveiro

Arrematação

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que no dia 25 do corrente, pelas 14 horas, terá lugar a arrematação do lote de terreno n.º 54, na margem norte da Avenida Central, desta cidade, perante a Câmara da minha presidencia e durante a sessão ordinária a realizar nesse dia e hora, com a base de licitação global de Esc. 37.980$00.

A planta e condições da arrematação estão patentes aos interessados todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria Municipal.

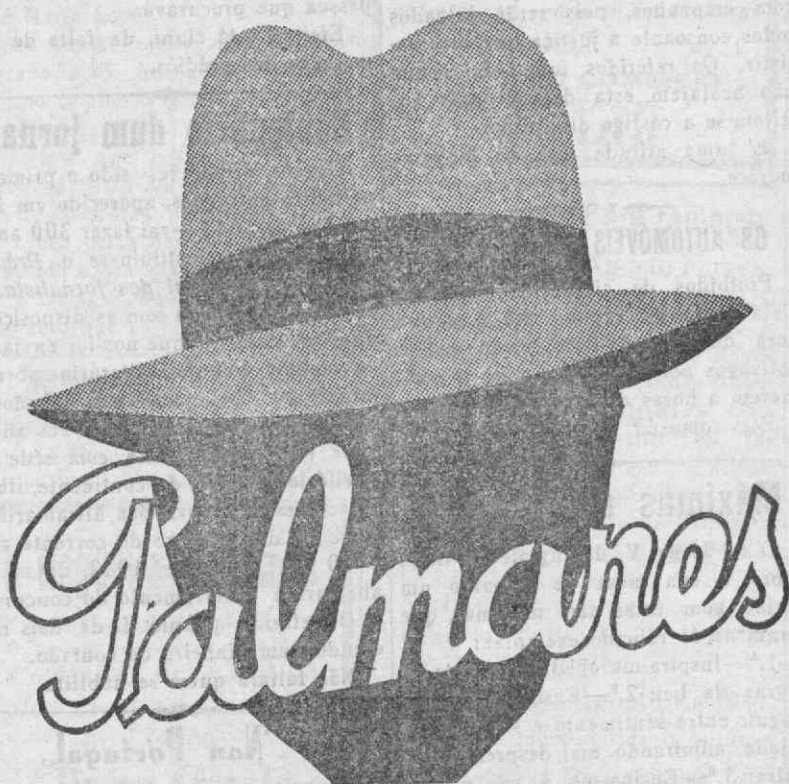
Câmara Municipal de Aveiro, 4 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Alugam-se

os baixos do prédio da Rua de José Estêvão, desta cidade, onde estava instalada a Caixa Económica de Aveiro.

Tratar com o Banco Regional de Aveiro.

O único chapeu português que rivaliza com os estrangeiros

Vendedor exclusivo em Aveiro

ÚLTIMO FIGURINO

Avenida Central

A camisa ÁTTILA

com colarinho indeformável

é a preferida por todos, devido à sua alta qualidade, fino gôsto de padronagem e conservação impecável do seu colarinho

Pedir sempre a camisa ÁTTILA

Vendedor exclusivo em Aveiro
ULTIMO FIGURINO

COLÉGIO DE D. PEDRO V

(COLÉGIO DE AVEIRO)

Rua Manuel Firmino, 14 — AVEIRO

PARA AMBOS OS SEXOS

Encontram-se desde já abertas as inscrições para os cursos **Liceal, Elementar e Complementar do Comércio** e admissão ao **Instituto**

Pedir prospectos à DIRECÇÃO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

— Rua da Manutenção Militar, 13 —
COIMBRA — Telefone 986

Casa mobilada

Desej-se alugar no centro da cidade.

Dirigir ao sr. engenheiro Bragança, na *Pensão Central*.

Meias de sêda

Apanha malhas caidas, com perfeição, Ana Teixeira da Mota, Rua de S. Roque, 109 — Aveiro.

Perdeu-se um relógio de pulso *Cortebert*, na estrada do Americano. Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

Vieira Rezende

MÉDICO

Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França

Ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra

Raios X

Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.

Rua Coimbra, 9-1.º-E. Telef. 255
AVEIRO

Café-Restaurante Rossio

Serviço permanente de almoços e jantares

Especialidades culinárias, pratos da ocasião, vinhos magníficos.

COZINHA REGIONAL — **ESPLÊNDIDA SALA DE JANTAR**

Recebem-se permanentes com ou sem quarto

PREÇOS MÓDICOS

ENTRADAS: pelo Café e pela Trav. da Rua do Alfena

Gamelas & Rezende, L.da

Por escritura de 29 de Agosto do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre Manuel dos Santos Gamelas e António Rezende, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Gamelas e Rezende, Limitada*, tem a sua séde em Aveiro, na Rua da Corredoura; a sua duração é por tempo indeterminado, e o seu começo data de hoje. O ano social é o ano civil, devendo o primeiro exercício terminar em 31 de Dezembro próximo futuro.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de serralharia mecânica e civil, podendo ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

3.º

O capital social é de 20.000$00 em dinheiro, dividido em duas cotas iguais de 10.000$00, uma de cada sócio, por conta do qual já cada um dos sócios entrou com metade, devendo realizar a outra metade logo que as necessidades da sociedade assim o exijam.

§ único—Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade mediante retribuição a combinar.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução. Nos assuntos de expediente e de usual movimento comercial da sociedade uma só assinatura basta para a obrigar; nos casos de maior responsabilidade, como sejam pedidos de abertura de créditos ou de empréstimos, compras de mercadorias ou materiais em grandes quantidades, será necessário a assinatura dos dois gerentes.

§ único — E' expressamente proibido aos gerentes fazer uso da firma social em actos e contractos que não digam respeito ao objecto da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, respondendo para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar, o sócio que infringir esta disposição.

5.º

Os lucros liquidos de cada exercício anual serão, depois de deduzidas as importâncias para fundo de reserva ou outros fins, distribuidos pelos sócios, em partes iguais, sendo de igual forma suportados os prejuizos, se os houver.

6.º

A cessão de cóta ou parte de cóta a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

7.º

As reüniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada, com a antecipação de, pelo menos, três dias.

8.º

A morte ou interdição de qualquer sócio não será motivo de dissolução da sociedade, pois podem os herdeiros continuar a fazer parte dela, representados por um só dentre êles.

9.º

No caso de os herdeiros quererem abandonar a sociedade poderá o outro sócio, ou a sociedade, se nessa ocasião só houver mais sócios, amortizar a cóta do falecido ou interdito pelo valor verificado do último balanço acrescido na sua parte nos fundos de reserva ou outros fundos resistentes.

10.º

Em caso de dissolução da sociedade feita de comum acôrdo ou nos termos da lei, proceder-se-á à sua liquidação como entre os sócios fôr resolvido.

11.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 1 de Setembro de 1941.

Raúl Ferreira de Andrade

Ajudante da Secretaria Notarial

Dr. Nogueira de Lemos

MÉDICO

Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica Geral

Consultas todos os dias uteis das 15 às 18 horas

Avenida Central
(Junto do Mostruário Aleluia)

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— **AVEIRO** —

MENINAS

Aceitam-se em casa particular, até aos 15 anos. Nesta Redacção se informa.

José B. Pinho das Neves

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços referentes à luz, força motriz, campainhas, para-raios, etc. Tem sempre lâmpadas, candieiros e mais material.

Rua Direita-Aveiro

VENDE-SE terreno para construção, na Estrada Nova, próximo do Senhor das Barrocas. Dirigir a Manuel Alves Dias, Rua de Viana do Castelo — AVEIRO.

DR. ARMANDO SEABRA

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta e bôca

Consultas: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.

Avenida Central
AVEIRO

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-teiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

CASA Vende-se a de três andares da Rua dos Mercadores, que pertenceu ao falecido João da Rosa Lima. Tem duas lojas no r/c. Tratar com João de Morais Sarmento, escrivão de direito.

Rocha Campos

MÉDICO

Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica geral—Doenças das crianças

CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

Consultório: RUA JOÃO DE MOURA
(Junto à passagem de nível de Esgueira)